



CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ

CEAST

DISCURSO DE ABERTURA

DA II ASSEMBLEIA PLENÁRIA ANUAL DA CEAST 2022

Excelência Reverendíssima Sr. Núncio Apostólico, D. Giovanni Gaspari;

Excelências Reverendíssimas, Senhores bispos da CEAST;

Reverendos Srs. Padres;

Reverendas Irmãs;

Caros Seminaristas.

Amados cristãos e homens e mulheres de boa vontade que nos escutam através da Rádio Ecclesia.

Queiram aceitar os meus mais vivos cumprimentos de paz e bem no início dos trabalhos da nossa II Assembleia Plenária, que está a ter lugar num ambiente de óbito nacional, em virtude da morte do Ex Presidente da República, Eng. José Eduardo dos Santos, por quem peço e agradeço um minuto de silêncio orante.

Renovamos os nossos sentimentos de pesar ao Executivo angolano, ao partido MPLA e à família. Que a sua alma, pela misericórdia de Deus, descanse em paz.

Ao longo deste espaço de tempo tivemos e vivemos vários acontecimentos que marcaram profundamente o nosso dia a dia na tristeza e na alegria, pondo em prova a nossa fé.

I- ÂMBITO ECLESIAL

1.1- Morte dos Prelados.

Este ano foi particularmente duro para a nossa Conferência Episcopal que perdeu dois dos seus membros: Suas Excelências D. Jesus Tirso Blanco, bispo do Lwena e D. Fernando Guimarães Kevano, bispo emérito de Ondjiva. Estes pastores do povo de Deus edificaram a Igreja de Cristo neste País, nas suas respectivas dioceses e contribuíram grandemente para o progresso espiritual, moral e porque não, social deste povo.



CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ

CEAST

Lá por onde passaram, nunca se cansaram de anunciar o Evangelho da paz, da irmandade, da justiça e do respeito pelos direitos da pessoa humana, enquanto imagem e semelhança de Deus. Confiamo-los a Cristo, Príncipe dos Pastores, que eles representaram na terra como seus ministros, certos de que a melhor maneira de lhes prestarmos homenagem é continuarmos com coragem e fervor a nossa missão de servidores do reino e intensificarmos cada vez mais nas nossas comunidades a oração pelas vocações sacerdotais e missionárias.

Ontem inesperadamente fomos confrontados com a notícia da renúncia do nosso irmão no episcopado, D. Manuel António dos Santos, bispo de S. Tomé e Príncipe. Queremos manifestar o nosso profundo reconhecimento pelos 15 anos de dedicação a frente dos destinos daquela Igreja irmã e expressar a nossa comunhão e solidariedade com ele. Contamos consigo, Excelência.

1.2- 1º ano do triénio dedicado às Crianças.

As nossas dioceses a nível da CEAST continuam diante do desafio de viver o triénio consagrado às crianças. Enquanto depositárias das esperanças e do futuro da Igreja e da sociedade e, portanto, objectos de um especial cuidado pastoral da nossa parte, elas devem e deverão sempre constituir a nossa preocupação e prioridade.

Este primeiro ano, em que nos encontramos a reflectir sobre as crianças, afirmação da vida enquanto dom de Deus, tem sido caracterizado por importantes iniciativas no sentido de promover nas nossas famílias e associações cristãs uma sensibilidade cada vez maior no sentido de acolher e proteger este dom precioso de Deus. De igual modo, temos registado com agrado várias celebrações e realizações alusivas ao tema, bem como processos de avaliação e aperfeiçoamento da formação catequética, com vista a um melhor serviço pastoral mais atento às crianças.

Convido, pois, todos os agentes da pastoral nas nossas dioceses a não relaxarem nesse esforço contínuo de garantir às nossas crianças melhor acompanhamento para seu crescimento integral e seu progressivo amadurecimento na fé. Por isso, constato com alegria e gratidão o renascimento e relançamento da pastoral da criança nas nossas dioceses. Entretanto, lanço aqui um apelo para que nos próximos dois anos sucessivos tudo seja feito no sentido de se implementarem acções concretas no âmbito dos programas que se vão esboçando, tendo em conta as valiosas sugestões feitas pelos delegados à Semana Bíblica Nacional 2022, a saber: “Incentivar os valores da cultura africana no cuidado às crianças e purificar aquilo que impede seu pleno desenvolvimento nas comunidades cristãs; apoiar todas as iniciativas de grupos que se dediquem à conscientização e



CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ

CEAST

formação da situação da criança vulnerável e assumir o combate contra abusos de menores; criação de locais específicos para acolhimento de crianças em situação de risco”.

1.3- Caminho Sinodal

Com o lema **“Por uma Igreja sinodal: Comunhão, participação e missão”**, todos estamos a experimentar a beleza de caminhar juntos em busca do Reino de Deus. O processo sinodal, como bem o ilustra o documento preparatório nº 32, “visa inspirar as pessoas a sonhar com a Igreja que somos chamados a ser, a fazer florescer as esperanças das pessoas, a estimular a confiança, a vendar as feridas, a tecer relações novas e mais profundas, a aprender uns com os outros, a construir pontes, a iluminar mentes, a aquecer corações e a dar força de novo às nossas mãos para a nossa missão comum”. Trata-se, portanto, de buscar a renovação em que todos os membros do povo de Deus estejam envolvidos com a força do Espírito Santo para melhor ir ao encontro da vontade de Deus e da missão da Igreja no mundo de hoje.

Agora encontramos-nos na fase conclusiva desse nosso caminho de escuta e discernimento. No decorrer desta II Assembleia anual da nossa Conferência acontecerá a vivência celebrativa do sínodo a nível nacional. Será uma circunstância particularmente carregada de significado para as nossas Igrejas de Angola e de S. Tomé, em que apreciaremos a síntese resultante das sínteses sinodais das nossas dioceses, numa perspectiva de um esperado enriquecimento da mesma, num ambiente de oração e de reflexão. O resultado final será solenemente apresentado na missa do próximo domingo, com a qual encerraremos a fase sinodal nacional.

Não temos a menor dúvida de que estamos a viver a nível das nossas dioceses um verdadeiro caminho sinodal que está a resultar, não só em um valioso contributo para a Assembleia dos bispos de 2023 juntamente as dioceses do mundo inteiro, mas também em uma verdadeira etapa de renovação e motivação profundas, pela força do Espírito Santo e o esforço de todos. De facto, como diz o *Vademecum* p.10, “Este caminho em conjunto representa um chamamento a renovar as nossas mentalidades e as nossas estruturas eclesiais, a fim de vivermos o chamamento que Deus faz à Igreja por entre os actuais sinais dos tempos”. O caminho sinodal não pára, mas continua nas nossas dioceses, Paróquias e comunidades de vida consagrada, como aliás em toda a Igreja universal, mediante a oração, a autoavaliação, a reflexão a diversos níveis, os debates, os momentos formativos e as demais iniciativas. É um desafio que deve continuar a ser vivido em busca de constante renovação no mistério de comunhão, participação e missão, na Igreja de Cristo.



CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ

CEAST

1.4- Semanas Nacionais de Liturgia e da Bíblia

Nos últimos meses realizamos e celebramos duas Semanas Nacionais: uma de Liturgia, que teve lugar em Mbanza Congo e outra da Bíblia recentemente realizada em Luanda. Em ambas os nossos delegados puderam partilhar experiências e vivências, cujos frutos se deverão transformar em ações pastorais nos próximos tempos. Congratulo-me, por conseguinte, com as conclusões e recomendações que daí advieram e encorajo a todos os agentes da pastoral a não pouparmos esforços, quando em causa está a propagação do Evangelho do amor, da vida e da salvação.

II- ÂMBITO SOCIAL

É sobejamente sabido que no dia 24 de Agosto deste ano, Angola será chamada mais uma vez a viver um dos mais significativos acontecimentos da sua história: as quintas eleições gerais desde o estabelecimento da Democracia neste País. Esperamos experimentar momentos de grande alegria e de exemplar convívio social. Todavia, trata-se também de um momento de grande e grave responsabilidade. Mais uma vez será posta à prova a nossa capacidade de sermos angolanos que procuram ser verdadeiros irmãos uns dos outros. Como noutras ocasiões, também nesta, nós como pastores apelamos à participação de todos nesse importante processo democrático. Enquanto cidadãos lembremo-nos todos “do direto e simultaneamente do dever” que temos de fazer uso do nosso “voto livre em vista da promoção do bem comum” (GS 75), cujo sucesso depende de cada um de nós.

Talvez mais do que nos meses anteriores, precisamos de intensificar os esforços no campo da educação cívica das nossas comunidades e da sensibilização das consciências para o dever e a urgência de todos trabalharmos para a consolidação do bem da paz, da democracia e do convívio salutar na nossa terra.

Reitero, por isso, os apelos que temos vindo a lançar no sentido de elevarmos os níveis de tolerância, respeito pelas Instituições do Estado e pelas diferenças políticas; evitarmos discursos insultuosos, difamatórios e incendiários, que tendem à banalização, à ofensa, ao desrespeito da dignidade e do bom nome alheios e ao fanatismo cego e violento; os fazedores de opinião e os analistas controlem mais as suas emoções, para se evitar impelir os cidadãos a conclusões erradas contra terceiros; não fazermos das notícias falsas (fake news) a nossa arma de arremesso contra a honra alheia; todos os órgãos de comunicação social, públicos e privados, se transformem em autênticas escolas para a vida, cidadania, liberdade, paz, unidade, fraternidade, justiça, ética e



CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ

CEAST

verdade; enfim, primarmos, principalmente os políticos, por discursos que despertem a nobreza do patriotismo, da cidadania, da harmonia e amizade social que permitam ao povo almejar um futuro melhor.

Tenhamos sempre presente que a paz terrena nasce do amor ao próximo. Absolutamente necessárias para a sua edificação, segundo a Gaudium et Spes, é a vontade firme de respeitar a dignidade dos outros e a prática assídua da fraternidade (GS 78). Por isso, não nos cansemos de fazer o bem e evitar o mal. Se todos nos empenharmos em semear o bem, certamente colheremos bons e abundantes frutos.

Levantemos as nossas mãos e os nossos corações a Deus, para que, nesta hora da nossa história, derrame copiosas bênçãos sobre Angola e sobre todos os seus filhos e filhas.

HAJA CIDADANIA! HAJA PAZ! HAJA ANGOLA!

Com estas palavras declaro aberta a II Assembleia Plenária Anual da CEAST.

Muito obrigado.

Luanda, 14 de Julho de 2022



† José Manuel Imbamba

Arcebispo de Saurimo e Presidente da CEAST

